

Relatos de experiência

Simulação realística no ensino superior sobre vacinação de adultos e idosos: relato de experiência

Realistic simulation in higher education on adult and elderly vaccination: experience report

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho^{1*} , Harlon França de Menezes¹ ,
Rosana Moreira de Sant'Anna¹

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

COMO CITAR: CAMACHO, A. C. L. F.; MENEZES, H. F.; SANT'ANNA, R. M. Simulação realística no ensino superior sobre vacinação de adultos e idosos: relato de experiência. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 21, e20282, 2026. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v21i00.2028201>

Resumo

O estudo teve como objetivo descrever a experiência da simulação realística no ensino superior sobre vacinação de adultos e idosos para estudantes de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência com a utilização da simulação realística no ensino superior sobre vacinação de adultos e idosos na disciplina de Fundamentos de Enfermagem III no 4º período do curso superior para estudantes de enfermagem. O professor mediador do conhecimento, explica atividade aos discentes e o contexto do ensino com a realização da atividade de preparo e administração de vacina, onde são escolhidos de maneira voluntária de 3 a 4 discentes para execução da atividade no tempo máximo de 15 minutos. Conclui-se que a simulação realística possibilita a oportunidade de aprendizagem colaborativa e compartilhada e foi possível avaliar a aquisição de competências dos estudantes de enfermagem no ensino superior.

Palavras-chave: ensino superior; prática docente; saúde e educação.

Abstract

The study aimed to describe the experience of realistic simulation in higher education on adult and elderly vaccination for Nursing students. This is an experience report with the use of realistic simulation in higher education on vaccination of adults and elderly in the discipline of Nursing Basis III in the 4th semester of the higher course for Nursing students. The professor mediator of knowledge, explains activity to students and the context of teaching with the performance of the activity of preparation and administration of vaccine, where they are chosen voluntarily from 3 to 4 students for execution of the activity in a maximum time of 15 minutes. The realistic simulation allows the opportunity for collaborative and shared learning and was possible to evaluate the acquisition of skills of Nursing students in higher education.

Keywords: higher education; teaching practice; health and education.

INTRODUÇÃO

No ensino superior de Enfermagem a simulação realística é uma importante estratégia utilizada no processo de ensino-aprendizagem que envolve tecnologia e inovação no ensino superior (Coutinho, 2022). A simulação é uma ferramenta eficaz no aprimoramento das competências técnicas e comportamentais dos profissionais, favorecendo a segurança do paciente e a qualificação do cuidado. É preciso o investimento contínuo em metodologias ativas de ensino, com estratégias inovadoras que promovam o desenvolvimento profissional e a melhoria dos serviços prestados na área da saúde (Weissenberg et al., 2025).

No processo de ensino-aprendizagem há a possibilidade de assimilação e efetivação do aprendizado, em que o professor como mediador deve atuar de maneira dinâmica, dialético, entre o que é realizado e pensado na execução da atividade desenvolvida para que esta seja significativa. Portanto, não é um ato de transferência de conhecimento mas, o discernimento que estamos em constante transformação (seres inacabados), ou seja, em constante aprendizado. Este processo envolve aspectos de ordem pessoal, social e cultural que em muitas vezes se refletem no processo de ensino e aprendizado (Freire, 2018).

***Autor correspondente:**

alessandracamacho@id.uff.br

Submetido: Maio 25, 2025

Revisado: Janeiro 23, 2026

Aprovado: Janeiro 23, 2026

Fonte de financiamento:

nada a declarar.

Conflitos de interesse:

Não há conflitos de interesse.

Aprovação do comitê de ética:

Não se aplica.

Disponibilidade de dados: Os dados da pesquisa estão disponíveis no corpo do artigo.

Trabalho realizado na Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Outrossim, reconhecendo o importante papel do enfermeiro no desenvolvimento de procedimentos técnicos e científicos que envolvem a imunização de adultos e idosos considera-se pertinente a necessidade de qualificação dos estudantes de enfermagem durante a graduação no ensino superior. Portanto, a simulação realística é uma estratégia de ensino e aprendizagem no processo de formação de enfermeiros (Costa et al., 2020).

Neste sentido, é expressivo reconhecer a relevância do desenvolvimento de habilidades na execução de uma atividade visando a promoção da segurança do paciente, favorecendo mudanças positivas na educação e a adoção do ensino simulado na Enfermagem (Barbosa et al., 2023).

A utilização das metodologias ativas no ensino representa um avanço significativo para a educação contemporânea, porque permite um ensino dinâmico, que busca a interação e se alinha às necessidades dos estudantes. A flexibilização curricular e o investimento em políticas educacionais devem incentivar a inovação no ensino como estratégia fundamental para ampliar a adoção das metodologias ativas e ampliar seus benefícios para o processo de aprendizagem (Marinho, 2025).

As metodologias ativas possibilitam o desenvolvimento das técnicas e do raciocínio crítico para o cuidado através da simulação na imunização criando um processo de vivência prática, visando o exercício do raciocínio crítico e a tomada de decisão (Barbosa et al., 2023).

Diante dessas considerações a simulação realística permite que o estudante de enfermagem no ensino superior atue de maneira espontânea e ativa do que passiva; provendo oportunidades de aprendizagem através de erros cometidos num cenário seguro, transformando esses erros em oportunidades de aprendizagem e consequentemente a avaliação das competências apreendidas na execução da prática de Enfermagem (Coutinho, 2022).

Nessa perspectiva a implementação do ensino baseada na simulação possui respaldo na Resolução do Conselho Nacional de Educação n.3 de 2001 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Nestas diretrizes são estabelecidas as competências e habilidades específicas em que o estudante e futuro enfermeiro deve “[...] desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional” (Brasil, 2001).

Este trabalho se insere no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 de Saúde e Bem-estar que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, além do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 que trata da Educação de Qualidade que visa garantir acesso a uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem (Organização das Nações Unidas, 2024).

Também é oportuno informar que este trabalho faz parte do Núcleo de Estudos de Saúde do Adulto e do Idoso em Tecnologias Educacionais (NESAITed) que busca a inovação com a proposta de discutir temáticas com fomento à produção de conhecimento e, neste caso no ensino superior, mas também possui atuação na pesquisa e extensão.

Destaca-se como relevância deste relato de experiência a oportunidade de compartilhar conhecimentos e experiências positivas no ensino superior que podem ser determinantes para formação dos acadêmicos de enfermagem para o aprimoramento no ensino de graduação sobre a simulação realística na vacinação de adultos e idosos.

Portanto, este trabalho tem como objetivo de descrever a experiência da simulação realística no ensino superior sobre vacinação de adultos e idosos para estudantes de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre a simulação realística no ensino superior sobre vacinação de adultos e idosos na disciplina de Fundamentos de Enfermagem III no 4º período do curso superior para estudantes de enfermagem que foi realizado em uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro.

A atividade foi realizada no Laboratório de Simulação Realística de alta fidelidade, onde há uma sala de controle integrada, com equipamentos avançados de transmissão e gravação de áudio e vídeo para simulações realísticas. Além disso, temos uma sala de debriefing com capacidade para até 15 alunos. No conjunto de equipamentos descritos contamos com um laboratório de habilidades, que nos permitiu realizar simulações de baixa e média fidelidade

para pacientes adultos e idosos, reproduzindo condições semelhantes às encontradas em unidades de saúde.

Convém destacar que a finalidade de uma sala de briefing/debriefing é a criação de um espaço seguro e propício para a discussão e análise da atividade desenvolvida na simulação. É evidente a importância do debriefing bem planejado e estruturado para o desenvolvimento de competências dos alunos de enfermagem fomentando o potencial motivador para os professores que geram envolvimento dos estudantes nas práticas simuladas (Coutinho, 2022). Portanto, o preparo do ambiente de uma sala de vacinação, é planejado e realizado a cada semestre letivo segundo as recomendações do Ministério da Saúde (MS) sobre imunização onde o professor é o mediador do conhecimento, explicando a atividade aos discentes e o contexto do ensino (na sala de debriefing) com a realização da atividade de preparo e administração de vacina, onde são escolhidos de maneira voluntária de 3 a 4 discentes de enfermagem para execução da atividade no tempo máximo de 15 minutos.

As atividades desenvolvidas por discentes e docente da escola de enfermagem no contexto do ensino, pesquisa e do novo cenário pós pandemia, possui o foco no modelo de ensino disruptivo; na construção de autonomia para o cuidado de si e do aluno com o aprendizado colaborativo, voltadas para a segurança do paciente, promoção da saúde, prevenção de risco à doença.

Dentre as atividades pedagógicas estratégicas realizadas no laboratório de simulação realística temos: avaliações para mensuração de competência clínica dos alunos e profissionais de saúde nos curso de pós-graduação a unidade (articulação da graduação com a pós-graduação); foco no treinamento de habilidades de comunicação sensível e culturalmente competente; proficiência em habilidades clínicas de enfermagem; oportunidades para a prática repetida e aprimoramento contínuo de competências e habilidades; aplicação de métodos ativos de ensino, e o uso a sala de aula invertida.

A simulação em um cenário de assistência à saúde, em especial as unidades de saúde, requerem planejamento e recursos para o sucesso no desenvolvimento das atividades de ensino e para uma boa adesão dos estudantes, no que concerne ao seu aproveitamento e aquisição de conhecimento, habilidade e atitude (Weissenberg et al., 2025).

Cabe destacar que de acordo com o Projeto Político e Pedagógico (PPP) o curso de graduação em Enfermagem a simulação realística permite o desenvolvimento de metodologias de ensino que visem a resolução de situações-problema servindo como estratégias significativas para o desenvolvimento de competências, mediante à avaliação de uma situação complexa e tomada de decisão.

Este relato de experiência não necessita de aprovação do Comitê de Ética (CEP) em conformidade com a Resolução nº. 510/2016 - Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Deste modo, tem-se como referência de que não é preciso de avaliação pelo sistema CEP/CONEP, atividades realizadas com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização em consonância ao Inciso VIII desta resolução.

Este artigo foi organizado nos seguintes tópicos: descrição da experiência: momentos, ações e práticas desenvolvidas, decisões, tecnologias e estratégias utilizadas; a metodologia ativa no desenvolvimento das habilidades e competências na simulação realística no preparo e administração de vacinas de adultos e idosos e a simulação realística como tecnologia educacional no ensino superior.

RESULTADOS

Descrição da experiência: momentos, ações e práticas desenvolvidas, decisões, tecnologias e estratégias utilizadas

Levando em consideração a proposição deste relato de experiência a utilização da metodologia ativa neste contexto permitiu a construção de processos coletivos de ensino-aprendizagem em que o professor e os alunos se envolvem integralmente na atividade gerando um ambiente colaborativo, de socialização e de conhecimento no processo de desenvolvimento de competências (Ferraz; Ferreira; Nova, 2021).

Portanto, o nome do cenário de simulação foi sobre a Sala de Vacinação de adultos e idosos na disciplina de Fundamentos de Enfermagem III tendo como público-alvo os discentes do 4º período do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro. Teve como objetivo de preparar e administrar vacina na sala de vacinação sendo selecionados os materiais necessários para execução da atividade previamente, tais como: seringa de 3ml; cuba rim; algodão; agulha 25X7 ou 25X6 (IM) e agulha 13x45 ou 13X3,8 (SC); Frasco da vacina (simulado); caixa térmica com gelox; descartex; álcool a 70% para higienizar o frasco.

Participaram da atividade de simulação 01 professora de enfermagem (com a função de mediação do conhecimento), 15 alunos de enfermagem (com a função de participação e desenvolvimento da atividade planejada de vacinação no ambiente de simulação); 01 enfermeiro cursando a pós-graduação strictu sensu fazendo estágio à docência (com a função de atuar como paciente que irá receber a vacina).

A simulação realística no ensino superior, especificamente no contexto da vacinação de adultos e idosos, é uma metodologia ativa inovadora que proporciona aos estudantes de Enfermagem um ambiente seguro para o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e relacionais. Essa abordagem permitiu a vivência de casos clínicos reais, treinamento da técnica de imunização e aprimoramento do raciocínio crítico, essencial para a atuação na atenção primária à saúde.

No ensino baseado na simulação houve o planejamento de um ambiente seguro para o aprendizado. Os alunos puderam errar e corrigir falhas técnicas (como manejo da seringa, angulação, local de aplicação) sem causar danos aos pacientes que no caso são adultos e idosos vislumbrando a complexidade do atendimento a essa clientela, incluindo limitações funcionais (locomoção, visão) e a necessidade de humanização.

Neste aspecto foi desenvolvido através das metodologias ativas a resolução de problemas num cenário simulado com a presença de desafios diários, como análise de cartões de vacinação complexos, manuseio de sistemas de informação (SIS) e lidando com estressores externos. Ocorreu o desenvolvimento de habilidades voltadas para a comunicação, empatia e tomada de decisão durante a realização da simulação voltada para a vacinação.

Desta forma, foram estabelecidos os seguintes momentos: o briefing, atividade de simulação e o debriefing que serão descritos a seguir.

O briefing

O professor mediador do conhecimento, explicou a atividade aos discentes e o contexto do cuidado foi a realização da atividade de lavagem das mãos e o preparo e administração da vacina para adultos e idosos solicitando a todos à atenção na atividade e a não utilização de celular. Neste cenário foi escolhido de maneira voluntária de 3 a 4 discentes para execução da atividade no tempo máximo de 15 minutos.

Foi simulada uma situação de análise (caso clínico) onde o paciente compareceu numa unidade básica de saúde e referiu no setor de imunização que necessitava tomar a vacina antitetânica (via intramuscular) e a vacina da febre amarela (via subcutânea) para admissão no trabalho, pois precisava levar o comprovante vacinal no seu local de trabalho. No caso clínico analisado não houve antecedente e nenhuma contraindicação do paciente para tomar a vacina.

Atividade de simulação (programação do simulador/ações e consequências)

- a) O paciente compareceu ao setor de imunização;
- b) Referiu no setor de imunização que necessitava tomar as vacinas antitetânica e da febre amarela para admissão no trabalho, pois precisava mostrar o comprovante vacinal.
- c) O paciente referiu que estava com medo por causa da agulha.

Nesta etapa prevista os discentes que participaram da simulação executaram as seguintes ações:

- Ação: recebimento do paciente e se apresentar - Resposta: atividade desenvolvida corretamente (foi comentado pelo docente mediador no debriefing);
- Ação: lavagem das mãos – Resposta: atividade desenvolvida corretamente (foi comentado pelo docente mediador no debriefing);
- Ação: preparo e administração da vacina na via correta - Resposta: atividade desenvolvida corretamente (foi comentado pelo docente mediador no debriefing).

No planejamento da atividade de simulação foi desenvolvido um check list para averiguação da execução pelos discentes e que subsidiou a próxima etapa que foi o debriefing.

O desafio está em compreender o percurso trilhado pelo docente e pelo discente em relação ao desenvolvimento das competências e habilidades que são desenvolvidas compreendendo a inserção das tecnologias que estão mais presentes e fazendo parte do nosso cotidiano (Marinho, 2025).

O debriefing

O processo de debriefing tem o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de insights, visando a melhoria do desempenho futuro do estudante na transferência e integração do aprendizado à prática (Decker et al., 2023). Portanto, no debriefing foi realizada a descrição da atividade realizada pelo aluno onde este fez uma análise de sua atuação visando a compreensão do que foi realizado no laboratório de simulação e a possibilidade de melhorar a sua prática sob a sua ótica que é mediada pelo professor visando o envolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Este tipo de estratégia de ensino favorece os estudantes a ter experiências que podem ser encontradas na prática profissional futura, mas possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo voltado para a capacidade de tomar decisões resolutivas em cenários simulados corroborando para o aprimoramento dos futuros profissionais (Almeida; Silva; Martins, 2024).

A simulação realística permitiu o processo educativo na enfermagem num contexto planejado através de práticas integradas, responsáveis e de qualidade com o objetivo de formar profissionais com habilidades e competências capazes de atuar nas diferentes frentes de trabalho de nossa sociedade.

DISCUSSÃO

A metodologia ativa no desenvolvimento das habilidades e competências na simulação realística no preparo e administração de vacinas de adultos e idosos

O entendimento de que a simulação realística é uma estratégia de ensino que visa melhorar a qualidade do atendimento por meio da reprodução de situações eleva a capacidade dos estudantes na solução de situações no cotidiano profissional (Almeida; Silva; Martins, 2024).

Essa compreensão foi vislumbrada quando se utiliza as metodologias ativas na simulação realística em que o aluno é o centro do processo do ensino e o professor é o mediador na construção do conhecimento (Campanati et al., 2022).

Com a importância da promoção da segurança do paciente focado no desenvolvimento de habilidades e competências favorece o reconhecimento do ensino simulado na Enfermagem. Neste contexto as estratégias pedagógicas ativas permitem o desenvolvimento das técnicas e do raciocínio crítico para o cuidado. A intenção do uso de simulação na imunização visa recriar um ambiente para além da execução do procedimento, mas incentiva os alunos a vivenciarem uma prática voltada para o ambiente real de prática, exercitando o raciocínio crítico e a tomada de decisão no cuidado empreendido (Barbosa et al., 2023).

As metodologias ativas surgem como um viés para as práticas pedagógicas colocando em foco o discente como papel principal do processo, em um papel ativo, onde este possui a liberdade para desenvolver a sua criatividade, suas habilidades e competências gerenciando seu processo de conhecimento (Marinho, 2025).

Na atividade planejada de vacinação de adultos e idosos verificou-se a percepção da competência “conhecimento” no desenvolvimento teórico-científico relacionando a teoria e a prática através do raciocínio clínico e lógico na sua execução. Com relação as habilidades verificadas há o desenvolvimento da execução da técnica de enfermagem com a organização e planejamento da atividade, bem como a tomada de decisão e o exercício da liderança. Outrossim, em algumas situações vivenciadas na simulação há a administração de conflitos e o preparo e administração dos recursos materiais (Barbosa et al., 2023).

As metodologias ativas favorecem a formação de enfermeiros com expertise para enfrentar situações que nem sempre são favoráveis na realidade assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS).

Portanto, o empreendimento dessas ações na simulação realística permite a construção de conhecimentos compartilhados na formação discente trazendo discussão de fragilidades próprias da pessoa humana seja do paciente, mas também do aluno o que corrobora para um aprendizado para a vida.

É perceptível que tanto o professor quanto o aluno estão em um processo contínuo de construção do conhecimento, e que, desta maneira, os profissionais de enfermagem formados a partir de competências no ensino de enfermagem no cerne da simulação realística, se tornam capazes em compreender suas ações de cuidado, visando o desenvolvimento de competências e habilidades para exercer a prática de enfermagem nas diversas situações.

Neste tipo de estratégia os alunos são atores ativos em seu aprendizado saindo do modelo tradicional e avançando para a construção de um ensino crítico e reflexivo na formação de novos profissionais. É fundamental retirar a centralidade do professor conforme é adotado no modelo tradicional para avançar nas novas perspectivas da sociedade em suas múltiplas realidades (Encarnação et al., 2023).

A atividade de simulação se alinha a um enfoque de aprendizado experiencial que reverbera na qualidade do cuidado clínico prestado à comunidade. Proporciona uma oportunidade única para estabelecimento de laços entre a academia e a sociedade, fortalecendo a confiança na formação dos discentes (Santana et al., 2024).

A simulação realística como tecnologia educacional no ensino superior

O entendimento da utilização de novas tecnologias e metodologias pedagógicas na prática da formação de enfermagem tem apresentado progresso no método ensino-aprendizagem. É possível promover o desenvolvimento de habilidades e capacidades, contribuindo na construção do pensamento crítico, análise e julgamento clínico, melhora a autoconfiança e decisão dos acadêmicos de enfermagem. O processo de tomada de decisão na atividade de saúde desenvolvida exige que os enfermeiros sejam capazes de pensar criticamente em escolher ações adequadas para solucionar os problemas identificados.

A compreensão de que a simulação não reside apenas na sua execução, mas na sua capacidade de transcender o ambiente simulado, promove um aprendizado relevante e promissor para o enfrentamento de desafios reais da atualidade assistencial (Santana et al., 2024).

A Simulação Realística no ensino superior, especialmente na área da saúde, transcende a simples prática técnica, constituindo uma metodologia ativa de ensino fundamentada em evidências científicas que integra cenários clínicos, manequins de alta fidelidade, atores (pacientes padronizados) e realidade virtual. Cientificamente, ela é configurada como uma pedagogia centrada no aluno, focada na segurança do paciente, retenção de conhecimento e no desenvolvimento de raciocínio crítico (Lima et al., 2021).

Como tecnologia educacional a simulação realística potencializa a motivação dos acadêmicos despertando comportamentos protetivos para evitar eventos adversos em sala de vacinas. As tecnologias disponíveis no ambiente simulado auxiliam na percepção da segurança do paciente na sala de vacinas através da execução de técnicas de preparo e administração das vacinas, se realizadas de forma inadequada (Beserra et al., 2020).

A justificativa da Simulação Realística na ciência educacional baseia-se na aprendizagem significativa e na melhoria da performance voltada para a segurança do paciente em que a simulação permite o erro em um ambiente controlado, eliminando riscos a pacientes reais com a redução de erros preveníveis. Neste aspecto é possível a aquisição de competências com a retenção de conhecimento, autoconfiança e habilidades técnicas/não-técnicas (comunicação, liderança, trabalho em equipe) permitindo a repetição exaustiva de procedimentos até a maestria, fundamental para a aquisição competências.

Há uma compreensão de que a formação em saúde no processo de inovação e ativa precisa estar planejado na realidade dos serviços, nas experiências profissionais e, voltado para as evidências científicas em relação a simulação realística. Uma análise minuciosa do cenário a ser simulado corresponde a uma estratégia fundamental para a qualidade da formação, sobretudo no campo da saúde (Pereira et al., 2022).

Para a sociedade a Simulação Realística possui uma importância em virtude da demanda profissionais de saúde mais seguros e capacitados justificando-se pela: redução da mortalidade com o treinamento em cenários otimizando a resposta em situações imprevisíveis e promovendo a qualidade do cuidado. Além disso, há a redução de custos e erros

promovendo melhoria de processos, diminuindo falhas e custos relacionados a ineficiências ou complicações evitáveis permitindo que estudantes vivenciem situações estressantes, desenvolvendo resiliência e habilidades de comunicação antes da prática clínica.

A simulação realística no ensino superior é uma necessidade contemporânea que une a evidência científica à segurança social, formando profissionais mais preparados e reduzindo o risco de danos na assistência à saúde.

Desta forma, a simulação realística é uma tecnologia educacional voltado para o aprimoramento e possibilita adaptações para o seu desenvolvimento nas diferentes realidades. Esta tecnologia educacional apoia enfermeiros em pesquisas potencializando a importância da cultura de segurança do paciente, e fortalece a educação continuada nos espaços de saúde criando ambientes de discussão e raciocínio clínico capazes de subsidiar o avanço das práticas avançadas (Sakai et al., 2024).

No paradigma da modernidade, a sociedade na atualidade exige sua participação como cidadãos não somente como pessoas qualificadas para o trabalho, mas aptos na produção novos conhecimentos acerca de sua prática profissional. E não é diferente na simulação realística como tecnologia educacional no contexto do ensino voltado para a vacinação de adultos e idosos construindo uma potente força no ensino voltado para o cuidado e objetiva uma atuação segura no cenário do estágio da disciplina (ensino teórico e prático) de Fundamentos de Enfermagem III.

Além disso, a simulação favorece a compreensão de boas práticas na atividade planejada pelos docentes, técnicos e estudantes envolvidos para sistematizar e aprimorar cujo alcance de objetivos de aprendizagem estabelecidos são o cerne na mediação do conhecimento realizado pelo professor com os estudantes. As vantagens da adoção dessas boas práticas estão na percepção da promoção da qualidade do cuidado oferecido aos pacientes pelos estudantes nos campos de estágio (Nunes et al., 2022).

O ensino da simulação realística deve ser visto como um aliado no curso de graduação em Enfermagem na disciplina de Fundamentos de Enfermagem III para inserção do aluno no estágio prático. A simulação realística é um método que não consiste apenas em apresentação de um contexto com o objetivo de vacinar, mas deve ser visto como uma maneira de analisar a motivação e o comportamento do aluno diante do desafio do aprendizado colaborativo que o método ativo propõe.

Compreende-se a produção de conhecimento de saúde do adulto e do idoso em tecnologias educacionais buscando a inovação entendendo a importância da participação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para compreensão das demandas do mundo atual, considerando uma formação integral do sujeito na área da saúde (Camacho et al., 2023).

As atividades desenvolvidas no ensino de simulação realística sobre a vacinação de adultos e idosos proporcionaram o conhecimento e a conscientização sobre a sua importância para o aluno de enfermagem que visualiza a importância da sua inserção no campo prático para a saúde da população através desta tecnologia educacional.

CONCLUSÃO

Como limitação destaca-se o número reduzido de docentes que atuam no laboratório de simulação realística necessitando ampliar a qualificação não somente ao corpo docente da escola de enfermagem como também para outras instâncias da universidade estando disponível para outros profissionais da saúde.

A construção de um aprendizado colaborativo no ensino da simulação realística é fundamental para o planejamento contínuo de simulação com uma análise crítica e reflexiva no ensino desenvolvido, exigindo criatividade do professor para o desenvolvimento de discussões com os alunos sobre a vacinação de adultos e idosos. Esta atividade exige do professor e dos alunos: compromisso, horário, dedicação para execução da atividade que visa a aprendizagem.

Recomenda-se a utilização da metodologia ativa nas estratégias de ensino articuladas com o conteúdo programático da disciplina através das ferramentas disponíveis no ambiente da simulação realística. As instituições de ensino devem planejar e implementar nos seus projetos políticos pedagógicos estratégias de ensino simulado baseado em tecnologias educacionais que contribuam para a autonomia discente tendo o professor como mediador do conhecimento construído.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. L.; SILVA, D. A.; MARTINS, E. A. P. Simulação realística como estratégia de ensino-aprendizagem no atendimento inicial a vítima de trauma. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, e024033, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v19i00.18267>.
- BARBOSA, J. E. C. *et al.* Aquisição de competências para administração de vacinas por meio de simulação. **Sanare**, Sobral, v. 22, n. 1, p. 34-40, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36925/sanare.v22i1.1603>.
- BESERRA, E. P. *et al.* Realistic simulation in immunization: satisfaction, self-confidence and performance of nursing students. **Revista Rene**, Belo Horizonte, v. 21, e44514, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144514>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução do Conselho Nacional de Educação nº. 3 de 2001 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001.
- CAMACHO, A. C. L. F. *et al.* Núcleo de saúde do adulto e idoso em tecnologias educacionais. **Revista Recien**, São Paulo, v. 13, n. 41, p. 141-147, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.141-147>.
- CAMPANATI, F. L. S. *et al.* Clinical simulation as a Nursing Fundamentals teaching method: a quasi-experimental study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 2, e20201155, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1155>.
- COSTA, R. R. O. *et al.* Effectiveness of simulation in teaching immunization in nursing: a randomized clinical trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3305, 2020. PMID:32578755. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3147.3305>.
- COUTINHO, V. R. D. Simulação realística em contexto de Enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 11, e4217, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.2022.e4217>.
- DECKER, S. *et al.* O processo do debriefing. In: INTERNATIONAL NURSING ASSOCIATION FOR CLINICAL SIMULATION AND LEARNING – INACSL (ed.). **Healthcare simulation standards of best practice**. São Paulo: Laerdal, 2023.
- ENCARNAÇÃO, F. T. A. *et al.* O uso da simulação realística na atividade curricular de saúde do adulto do curso de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Ouro Fino, v. 23, n. 11, e13431, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e13431.2023>.
- FERRAZ, R. D.; FERREIRA, L. G.; NOVA, C. C. C. A docência universitária e suas interfaces didáticas: movimentos de aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 21, n. 68, p. 155-183, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.21.068.DS07>.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- LIMA, S. F. *et al.* Conhecimentos básicos para estruturação do treinamento de habilidades e da elaboração das estações simuladas. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (ed.). **Simulação em saúde para ensino e avaliação: conceitos e práticas**. São Carlos: Cubo Multimídia, 2021.
- MARINHO, K. R. O uso das metodologias ativas: desafios na prática docente. **Revista ARACÊ**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 4, p. 18479-18499, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n4-163>.
- NUNES, J. G. *et al.* Implementação de boas práticas em simulação clínica no ensino em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE00347, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO00347>.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília: ONU Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 maio 2025.
- PEREIRA, J. F. *et al.* Cenário simulado na atenção básica: consulta de enfermagem em hanseníase. **Revista Recien**, São Paulo, v. 12, n. 38, p. 264-277, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.38.264-277>.
- SAKAI, L. M. *et al.* Educational technology to support patient safety in the operating room: clinical simulation guides. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 32, e4368, 2024. PMID:39607175.
- SANTANA, J. C. B. S. *et al.* Treinamento por simulação e colaboração interprofissional em incidentes com múltiplas vítimas: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem INOVA**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 16-27, 2024.
- WEISSENBERG, V. C. C. *et al.* Clinical simulation as a continuing education strategy for nursing care. **Revista Rene**, Belo Horizonte, v. 26, e95565, 2025.

Contribuições dos autores

ACLFC: Responsabilidade geral pelo estudo, Construção do texto, Concepção, Desenho do estudo, Redação do artigo, Normalização do texto, Organização das referências, Aprovação final do artigo. HFM: Redação do artigo, Desenho do estudo, Construção do texto, Normalização do texto, Organização das referências. RMS: Redação do artigo, Desenho do estudo, Organização das referências.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editores Adjuntos Executivos: Profa. Dra. Flavia Maria Uehara